

Julyane de Araujo Silva

De: Multi Comunicação <multi@multicomunicacao.com>
Enviado em: segunda-feira, 22 de março de 2021 11:31
Para: anarfalbo@gmail.com; Angela Salvi; arydinizjr@gmail.com; Barbara Gomes Fernandes de Aguiar; brunohipolito@gmail.com; Carlos Santos da Figueira; Niedja Carine; Daniela de Moura Serafim; Deborah Foinquinos Krause; Cristina Figueira; Fabricia Padilha; Flavia Patricia Morais de Medeiros; Dora; Frederico Costa Filho; Gilliatt Hanois Falbo Neto; Flávia Albuquerque; Pacheco; Karine Ferreira Agra; Leonardo da Silva Lourenco; Manoela Figueira; Marcone Barros | FPS; Marta Sobreira; Monica Novaes de Andrade Leao; Patricia Bezerra; Patricia Calado; Andrea Echeverria M A de Alencar; Rafael Batista de Oliveira; Reneide Muniz da Silva; Taciana Barbosa Duque; Tarcy Marques Pereira Silva; Thais Carine da Silva; Thereza Helena Diniz Pacheco; Yale Simone O. H. V. de Araujo; marketing@fps.edu.br
Assunto: FPS na Mídia - 22.03.2021



🕒 Segunda-feira, 22 de março de 2021

Sexta-feira, 19 de março de 2021

Rádio Jornal (90,3 FM) | Consultório Rádio Livre (14h)

Tempo: 28 minutos e 35 segundos

Lígia Barros, tutora de Nutrição da **FPS**, concedeu entrevista ao Consultório do Rádio Livre, da Rádio Jornal, sobre a influência da alimentação na vida do indivíduo.

Ouça em: <https://radiojornal.ne10.uol.com.br/audio/podcast/consultorio-do-radio-livre/2021/03/19/os-cuidados-na-alimentacao-de-hoje-para-um-futuro-saudavel-21284>

Rádio Jornal (90,3 FM) | Balanço de Notícias (16h)

Tempo: 23 minutos e 44 segundos

Ana Flávia, professora de psicologia da **FPS**, concede entrevista para falar sobre felicidade.

Ouça em: <https://www.sendspace.com/file/fvsjd1>

Portal Rádio Jornal (radiojornal.ne10.uol.com.br)

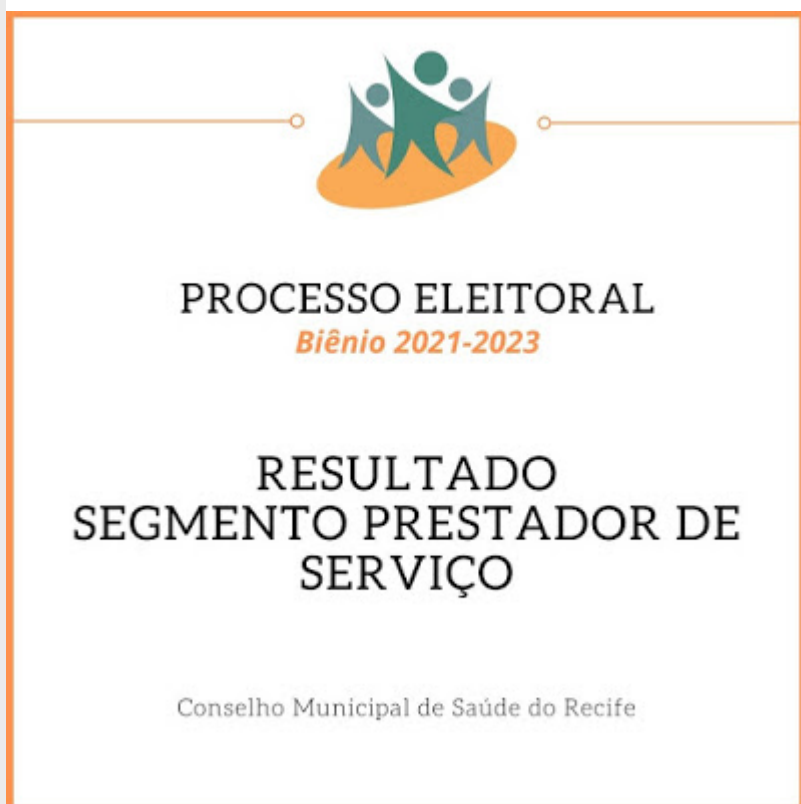
Os cuidados na alimentação de hoje para um futuro saudável

Consultório Rádio Livre: Popularmente, os jovens recebem a informação de que podem consumir gorduras exageradamente. No entanto, a alimentação de hoje pode influenciar na saúde do futuro de cada um. Para falar do assunto, Leandro Oliveira e Anne Barreto conversam com a nutricionista e mestre em Nutrição, Gleyce Araújo, e a nutricionista e especialista em Nutrição Clínica, **Lígia Barros**.

<https://radiojornal.ne10.uol.com.br/audio/podcast/consultorio-do-radio-livre/2021/03/19/os-cuidados-na-alimentacao-de-hoje-para-um-futuro-saudavel-21284>

Blog CMS-Recife (cmsaude-recife.blogspot.com)

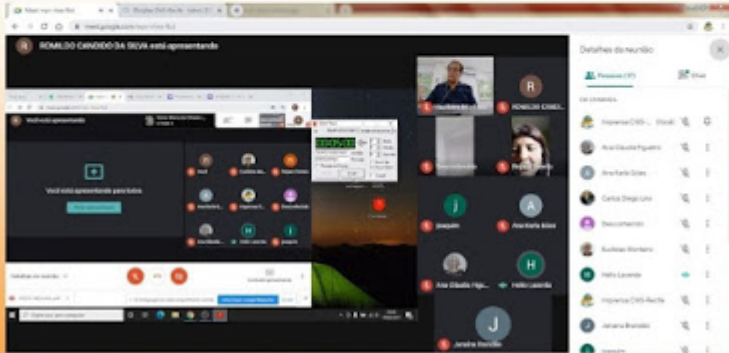
Eleições 2021-2023: Confira o resultado do Segmento Prestador de Serviço



Finalizando as Eleições para escolha do novo colegiado do Conselho Municipal de Saúde (CMS) do Recife para o biênio 2021-2023, a Comissão esteve reunida com os representantes das instituições de Prestadores de Serviços na manhã desta sexta-feira, 19. Conforme esperando, a eleição desse segmento ocorreu de forma tranquila, onde os(as) delegados(as) votaram entre si para compor o colegiado.

A delegada Rejane Toledo, representante da **Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)**, falou um pouco da importância em participar da eleição do CMS-Recife. "Fazer parte do Conselho Municipal é estar em luta constante e de resistência. São muitos trabalhos desafiadores, mas, se trabalharmos juntos, só temos a crescer e assim vamos sempre fortalecer o SUS e melhorar o Controle Social", disse.

Eleição do Segmento Prestador de Serviço



A delegada Rejane Marinho, representante do Laboratório Louis Pasteur, ressaltou um pouco do trabalho que a entidade já vem realizando no Conselho. “Estamos no CMS desde 2016 e a cada novo biênio é sempre um aprendizado. Nesse momento de pandemia, vemos que estamos nos adaptando ao novo normal, mas sem deixar de lutar e fortalecer o Controle Social dentro do Recife. É uma luta diária e iremos continuar sempre discutindo pela melhoria do SUS na nossa rede de saúde”, conta.

Retornando a compor o colegiado do CMS-Recife, a Santa Casa de Misericórdia, que representada pelo delegado Hélio Lacerda, registrou seu apreço por retorna ao Conselho. “É um prazer e nos sentimos felizes em retornar ao conselho, porque acreditamos que esse espaço tem um papel muito importante para o município e para as pessoas que necessitam do SUS como um todo”, falou Hélio. “Ficamos lisonjeados de ter sido eleito e pretendemos exercer da melhor forma possível para elevar as contribuições e necessidades dos usuários”, finaliza. Hélio também elogiou o trabalho desenvolvido pela Comissão Eleitoral e equipe técnica do CMS. “Foi um processo bem limpo, claro, objetivo e trazendo tecnologia na hora da votação de forma tranquila, pacífica e com excelentes resultados”, avalia.

Confira o resultado das instituições eleitas dentro do Segmento Prestador de Serviço:

Titular: Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Pernambuco

Suplente: Hospital do Câncer de Pernambuco – SPCC

Titular: FPS - Faculdade Pernambucana de Saúde

Suplente: FioCruz – Fundação Oswaldo Cruz

Titular: Laboratório de Análises Clínicas Louis Pasteur

A Universidade de Pernambuco (UPE) concorria a uma vaga dentro do colegiado, mas não compareceu a eleição e por isso, ocupará a segunda suplência. Vale também ressaltar que ficou uma vacância para suplente para prestador de serviço privado.

Agora, o resultado final será encaminhado para publicação no Diário Oficial do Município.

http://cmsaude-recife.blogspot.com/2021/03/eleicoes-2021-2023-confira-o-resultado_19.html

Sábado e Domingo, 20 e 21 de março

Folha de Pernambuco | Zoom

**A matéria ocupou a página inteira*

Parecia que estava perto de acabar. 2021 chegou com a promessa da vacina contra a Covid-19, a doença que, em um ano, matou mais de 200 mil pessoas só no Brasil. Mas não tardou para a realidade se revelar mais complexa. O começo lento da vacinação, realizada a contagotas em meio a conflitos políticos, coincidiu com uma explosão de contaminações e mortes, que bate recordes diários, impulsionada pelo surgimento de variantes mais transmissíveis que o próprio vírus “original”.

Neste momento de forte pressão sobre o sistema de saúde, chama atenção um público pouco lembrado quando se fala na Covid-19: as crianças e os adolescentes. Embora não costumem contrair a forma grave da infecção, conhecida por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), os mais jovens devem se cuidar não só pela possibilidade de transmitir o novo coronavírus para os grupos de maior risco, mas porque tem se percebido um aumento no contágio de doenças respiratórias na faixa que vai dos recém-nascidos aos que têm 18 anos.

Por não apresentarem os sintomas graves que afetam mais os mais velhos, eles não foram prioridade nos estudos de desenvolvimento das vacinas. Assim, até que se descubra um imunizante adequado para a faixa etária, os menores de idade, que correspondem a cerca de 25% da população, não podem se imunizar. Portanto, devem tomar cuidado tanto quanto os adultos. “Mesmo tendo um papel menor na transmissão da Covid-19, é uma população que tem um enfoque importante das medidas preventivas”, ressalta o médico sanitário e professor de Promoção da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Felipe Proença.

Assim como os pais, tios e avós, as crianças devem sempre higienizar as mãos, seja com água e sabão ou álcool em gel. Já a proteção do nariz e da boca muda conforme o avanço da idade. O uso constante de máscara é recomendado a todos a partir dos 6 anos. Dos 2 aos 5, a utilização é eventual, dependendo de como o pequeno se mostra adaptado à peça. Aos que têm menos de 2

anos, o uso de máscara não é indicado, por risco de sufocamento.

“É preciso tentar uma máscara que seja adaptada ao rosto da criança, cobrindo bem o nariz e o queixo. Na escola, onde ela fica mais tempo, a Organização Mundial da Saúde diz que não é necessária a máscara para essa faixa etária (com menos de 6 anos)”, explica o professor Felipe Proenço. “Não adianta deixar a criança com períodos muito longos de máscara porque vai haver uma dificuldade de adesão”. O especialista destaca ainda que os protetores faciais (“face-shields”) são ineficazes quando utilizados sem máscara. O importante é que, nos ambientes, todas as outras pessoas estejam com as vias respiratórias cobertas. Além disso, a criança não deve ser levada a lugares de grande circulação.

A advogada Leila Hermínio, de 41 anos, busca prevenir o filho, Gláucio, de 7, sempre que pode. Ela conta que o menino teve que passar por um processo de adaptação à proteção facial. “Eu com-
prei vários tipos de máscara até que a gente encontrasse a mais confortável. No começo, ele ficava puxando, deixava abaixo do nariz. Teve a questão de achar uma do tamanho do rosto dele e, depois, o manuseio. Isso foi o que deu mais trabalho”, diz a mãe, que tinha medo de que o filho se sentisse sufocado. “Então, nós íamos ao espelho e eu mostrava a ele como usar. Às vezes, ele pegava no meio, mas hoje coloca com as

duas mãos, bem direitinho”, comenta.

Leila também se preocupa em orientá-lo sobre todas as recomendações. “Começamos (ela e o pai) a falar muito sobre a questão do álcool e de lavar as mãos até os cotovelos. Como filho único, a gente dizia que ele devia sempre compartilhar, mas a partir de agora não poderia dividir material, pelo próprio cuidado com o outro.

Sempre que a gente precisa sair, pede para ele colocar a máscara e levar um suporte para guardar as máscaras limpas. E ele sabe que, antes de trocar, precisa lavar as mãos”, reforça.

Outros vírus

Embora sejam uma minoria no universo de infectados, as crianças também podem pegar e transmitir a doença assim como desenvolver os sintomas que levam à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e, depois disso, à morte. Mais que isso, elas formam um público suscetível à infecção por outros vírus respiratórios, que têm potencial para agravar a lotação dos hospitais públicos e privados.

O alerta vem do vice-presidente da Sociedade Pernambucana de Pediatria (Sopepe), Eduardo

Jorge Fonseca. De acordo com ele, o Estado tem, historicamente, um déficit na oferta de leitos para crianças nas unidades de saúde, não só do Interior, mas também da Região Metropolitana. Agravado pela pandemia, o quadro pode se tornar ainda mais caótico agora em março, quando inicia o ciclo de infecções respiratórias, como acontece em todos os anos.

“O período de março a julho é quando circulam vírus como o sincicial respiratório, o Influenza, que é o da gripe comum, e o rinovírus. E isso ocasiona que as emergências fiquem muito lotadas nesta época do ano, porque esses vírus circulam com muita mais intensidade e coincidem com a volta às aulas. E isso já é esperado. Mas, no cenário atual, nós temos um complicador a mais, que é a Covid-19”, observa o pediatra.

Outro fator preocupante associado ao contágio pelo novo coronavírus é a perspectiva de aumento no número de casos da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) (veja infográfico). Segundo o vice-presidente da Sociedade Pernambucana de Pediatria (Sopepe), a doença pode se manifestar de três a quatro semanas após o ciclo da Covid-19. “Isso nos preocupa porque a gente sabe que está havendo uma maior transmissibilidade. Então, a partir de abril, é possível que tenhamos mais casos da síndrome multissistêmica, um processo inflamatório que acomete o pulmão, o coração, os rins e o sistema nervoso central e precisa de um tratamento específico”, alerta.



Uso de máscara é recomendado a partir dos 6 anos de idade

Covid-19 em crianças: os cuidados e o atendimento

Contágio da doença tem aumentado entre crianças e adolescentes, público para o qual ainda não há imunizante. Além disso, a proximidade do período de crises respiratórias se depara neste ano com a superlotação de leitos.



O PERÍODO DE MARÇO A JULHO É QUANDO CIRCULAM VÍRUS COMO O SINCIAL RESPIRATÓRIO, O INFLUENZA, QUE É O DA GRIPE COMUM, E O RINOVÍRUS.

■ EDUARDO JORGE FONSECA, VICE-PRESIDENTE DA SOPEPE

Casos de Covid-19 em crianças de até 9 anos em Pernambuco >

638 número de casos graves registrados em crianças desde março de 2020



1,9% percentual em relação ao número total de casos graves (33.498)

30 casos graves nessa faixa etária foram confirmados em 2021, até o dia 16 de março

9.071 casos leves



3,18% do total

56 mortes

0,4% do total



Infeções respiratórias

Principais sintomas

Febre alta, tosse, respiração rápida, dificuldade para comer e vômitos.



Síndrome Inflamatória

Multissistêmica Pediátrica (SIM-P)

Principais sintomas

Febre alta, manchas pelo corpo e inflamação nos vasos sanguíneos e em múltiplos órgãos

Fontes: Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE) e Sociedade Pernambucana de Pediatria (Sopepe)

ARTE FOLHAPE/GREG

Sábado, 20 de março de 2021

Rádio Jornal (90,3 FM) | Consultório Rádio Livre – reprise (4h20)

Tempo: 28 minutos e 35 segundos

Lígia Barros, tutora de Nutrição da **FPS**, concedeu entrevista ao Consultório do Rádio Livre, da Rádio Jornal, sobre a influência da alimentação na vida do indivíduo.

Ouçã em: <https://radiojornal.ne10.uol.com.br/audio/podcast/consultorio-do-radio-livre/2021/03/19/os-cuidados-na-alimentacao-de-hoje-para-um-futuro-saudavel-21284>

+55 81 3222.4912 | 3222.5906

contato@multicomunicacao.com

www.multicomunicacao.com

Av. Agamenon Magalhães, 2936, sl 501,
Edf. Sobrado Empresarial - Espinheiro
| CEP 52020-000 | Recife-PE

